**Dr. Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 11,
As Jornadas de Abraão**

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

A lição 11 diz respeito às viagens de Abraão. Você deve se lembrar que no início das sessões falei sobre como suas jornadas físicas reais de um lugar para outro refletiam uma metáfora de suas jornadas espirituais. E à medida que traçamos suas jornadas físicas, isso também corresponderá em parte aos seus altos e baixos espirituais.

Para apreciar as viagens contadas nos capítulos 12, 13 e 14, queremos lembrar que há as promessas da aliança que Deus fez a Abraão, capítulo 12, versículos um a três. Já nos referimos a essa passagem diversas vezes, mas na verdade não ancoramos nosso estudo central nela, e queremos fazê-lo hoje. Então, se você olhar comigo no capítulo 12, versículos um a três, discutirei isso, mas lembre-se que no capítulo 11, versículo 27, temos o bordão que diz: este é o relato ou genealogia de Terá.

E então começa a falar sobre a família de Terá e, principalmente, Abrão, que mais tarde será chamado de Abraão no capítulo 17. Há duas coisas que você deve ter em mente ao ler os capítulos 12 a 14 e realmente além. . O primeiro é encontrado no versículo 30.

Agora, Sara, esta é a esposa de Abrão, era estéril. Ela não teve filhos. E então a segunda coisa diz respeito a Ló.

No versículo 31, aprendemos que Terá, o patriarca do clã, levou seu filho, Abrão, e depois seu neto, Ló, que será reconhecido como sobrinho de Abrão. Ele continuará com Abrão e irá para Canaã. Mantendo esses dois itens em mente, chegamos ao chamado de Abrão.

Aqui temos as promessas. Você deve se lembrar que Abraão viajou de Ur, nos Caldeus, a região que é o sul do Iraque, ao sul da antiga Babilônia. Ele foi sob a liderança de seu pai, Terah, e do clã Terah para Haran, que fica no sudeste da Turquia.

A viagem de Ur a Harã, que também fica muito perto da fronteira com a Síria, é de cerca de 600 milhas. E esse é o contexto para entender esse comissionamento de Abraão, as promessas e esse compromisso de aliança que Deus fez com Abraão. A viagem que encontraremos de Harã até a porção central de Canaã, a antiga Canaã, é de cerca de 640 quilômetros.

Então, vamos lembrar agora que enquanto traçamos as jornadas de Abrão, começamos no capítulo 12, versículo um, onde diz: "'Deixe seu país, seu povo', e a casa de seu pai, "' e vá para a terra que te mostrarei.'" Em uma ocasião anterior, mencionei como temos o culminar da jornada espiritual de Abraão no capítulo 22, onde da mesma forma, você tem a linguagem de Deus instruindo Abraão a peregrinar, peregrinar, ir para a terra de Moriá e ali oferecerá seu filho, seu único filho da promessa, e que ele lhe mostrará para onde ir. Então essa é a linguagem do capítulo 12, versículo um. E esses são os finais da jornada espiritual de Abraão.

Então, vamos dar uma olhada nas promessas. Primeiro, temos: “'Deixe seu país com a terra'”. Essa é a primeira promessa. Ele vai fornecer-lhe uma terra.

Abraão não sabe para onde está indo. Abraão, apenas pela fé, confia na palavra falada de Deus. Ele realmente não tem outro mapa além deste ponto tão importante, e esse é o mapa que Deus lhe mostrará.

E observe a perda, o afastamento do obstáculo em sua vida, a zona de conforto. Primeiro, ele deixará a terra que conhece e conheceu em Harã. E então fala do seu povo.

Essa é uma referência ao seu clã. E depois a casa do seu pai. Essa seria a família Tira.

Então, esses três círculos concêntricos, o mais largo é a terra, o próximo é o clã, e o terceiro, o mais próximo dele, é sua própria família imediata. Então temos, eu irei, no versículo dois. Tem uma série de eu vou, vou enfatizar que isso é iniciado por Deus, e é ele quem vai fazer isso.

Então, é uma promessa unilateral. Deus está fazendo essas promessas a Abraão. Não depende da promessa, mas sim de Abraão, exceto pelo fato de ele responder e, ao viajar para esta terra desconhecida, mostrar que tem fé.

Ele recebeu a palavra do Senhor e colocou sua fé nela. Farei de você uma grande nação. Agora, isso pressupõe, é claro, uma população.

Não parece muito promissor, não é? Dado que sua esposa é estéril e não tinha filhos. Então, aí mesmo, temos que entender que Deus está fazendo uma promessa de uma terra que ele não vê e de uma descendência que ele ainda não viu. Ele continua dizendo no versículo dois, e eu te abençoarei.

A bênção aqui em Gênesis refere-se à descendência e também à prosperidade ou riqueza. E embora fale da riqueza física e material de Abraão, tem um subtexto espiritual porque a bênção tem a ver com o favor de Deus. E Abraão aprenderá, através das várias maneiras pelas quais encontra Deus, que Deus tem em mente para ele uma bênção que transcende o tempo e o espaço.

É uma bênção espiritual. Isto é falado no Novo Testamento no capítulo 11, onde fala de como Abraão creu em Deus. E pela fé ele procurava uma cidade não construída por mãos humanas, mas erguida por Deus.

Portanto, temos estas três promessas: uma terra, um povo e depois prosperidade. A dimensão da prosperidade não deve ser compreendida. Se quisermos ter uma nação que irá impactar outras nações, essa nação deve expandir-se e crescer em descendência e também em riqueza suficiente para sustentar uma nação de pessoas.

Então vemos que no capítulo, ou melhor, no versículo dois, Deus diz: engrandecerei o teu nome. O que está em vista aqui é que Deus, e mais uma vez, as várias maneiras pelas quais Abraão se cruza com outros grupos de pessoas, passarão a ter uma reputação internacional. A consequência disso é que ele será capaz de influenciar outros grupos de pessoas e mostrar-lhes o amor de Deus e quem é o único e verdadeiro Deus de Abraão e sua família, para que eles também possam entrar na bênção que Deus prometeu para todos os povos. .

Continuando a última frase, e você será uma bênção. Agora, aqui temos um pivô por parte das promessas. Estamos passando de Abraão, o homem, para o exterior, voltando-se para todos os grupos de pessoas.

Então é assim que ele será um funil, um meio pelo qual Deus trará bênçãos para todas as pessoas. O versículo três explica que a maneira pela qual todos os povos entrarão nesta bênção depende do seu relacionamento com Abraão, o que equivale a dizer o seu relacionamento com o Deus de Abraão, o único e verdadeiro Deus de Israel. Então, o primeiro, abençoarei aqueles que te abençoarem.

Veja, esse é um relacionamento correto com Abraão. Esse é alguém que favorece Abraão. É alguém que inicia um relacionamento pacífico com Abraão.

É alguém que desfruta do favor do Deus de Abraão. E continua dizendo o contrário, e quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei. A maldição aqui não tem a ver com um encantamento mágico; antes, maldição aqui é o oposto de bênção.

E essa é a rejeição de Abraão. E ao fazer isso, rejeição de seu Deus. Naquele ambiente antigo, se você tem alguém que se opõe a você, então pode muito bem ser, e normalmente foi, um relacionamento hostil.

E depois há a conclusão. Todas as pessoas na terra serão abençoadas através de você. Isto segue a Tabela das Nações no capítulo 10 e a Torre de Babel.

Babel, recorde-se, é a tentativa por parte dos povos unidos e reunidos de usurpar a autoridade de Deus, de fazer para si um nome, uma reputação. E devido ao seu medo de dispersão, eles juntaram-se, defendendo o seu orgulho, os seus avanços tecnológicos e construindo a Torre de Babel e a cidade de Babilónia. Mas Deus interveio porque a promessa tem a ver com espalhar e exercer o domínio territorial e terrestre sobre a terra.

Então, eles devem se espalhar para entrar na bênção. Então, ele confunde a fala deles. Eles estão dispersos.

E agora temos um obstáculo a ser superado pelos povos devido à confusão da sua língua. Mas o antídoto de Deus para isto é criar uma nação, uma nova nação, chamando e capacitando Abraão para criar a nação de Israel. É por isso que Israel será uma bênção.

Esta é a maneira pela qual Deus revelará seus propósitos promissórios e bênçãos de salvação para todas as pessoas. Isto então está nos preparando para agora as viagens de Abraão e sua jornada. O versículo quatro é realmente um versículo impressionante que poderia facilmente ser esquecido.

E isso é porque simplesmente diz, então Abraão partiu. Mas essa é a mesma palavra na Bíblia Hebraica que se encontra no capítulo 12, versículo um, onde diz, vá embora, Abraão saiu. Isto mostra imediatamente que Abraão exibiu uma fé forte e constante na palavra de Deus.

No versículo quatro, diz que ele partiu como o Senhor lhe havia dito e deu sorte com ele. Abrão tinha 75 anos. Agora, isso também é um detalhe importante porque aprenderemos que se passarão mais 25 anos antes que ele tenha seu filho chamado Isaque, que será o legítimo destinatário da bênção que foi prometida a Abraão.

Assim, durante estes 25 anos, Abraão verá os anos passarem, passarem, e ainda assim não há nenhuma semente prometida de acordo com a vontade e o propósito de Deus. Agora, Abraão terá algumas sugestões sobre como contornar esta promessa e bênção original. E veremos como isso funciona.

Agora, quando Abrão entrou na terra, temos uma descrição começando no versículo seis nos vários locais que ele visitou. Siquém, é mencionado primeiro. Siquém fica a cerca de 35 milhas ao norte de Jerusalém.

Lá ele construiu um altar ao Senhor. É altamente sugerido que onde quer que ele fosse, esse era o seu padrão. Ele iria fixar residência nas cidades mais próximas.

Ele então construiria um altar ao Senhor e adoraria ao Senhor. Mais uma vez, um sinal de sua fé e confiança em Deus e de que Deus irá prover para ele, que Deus irá protegê-lo nesta região hostil. Então, descobrimos que ele vai para Betel.

Betel em Ai, não sabemos exatamente onde identificar Ai, mas deve ser perto de Betel, que fica a cerca de 16 quilômetros ao norte de Jerusalém. E ali novamente, constrói um altar, adora ao Senhor. Quando chegamos ao capítulo 12, e olhamos o versículo 10, observe que diz que houve fome na terra.

Esta é a razão da sua saída da terra prometida, indo para o Egito. O Egito era o celeiro do antigo Oriente Próximo. O Egito tinha uma forma mais previsível através da lei para produzir alimentos.

Portanto, sabemos que em Gênesis há ocasiões em que a fome é encontrada e os pais de Israel acabaram de descer ao Egito. Ao descerem ao Egito, eles passariam pelo Negev, mencionado no versículo nove, que é uma palavra para o Sul. Esta é uma área selvagem.

Então eles entrariam no Egito e comprariam comida para eles. Agora, a fome não era incomum em Canaã por causa das chuvas muitas vezes pequenas e também das pequenas quantidades de chuva. E também haveria pestilência e juntos haveria um verdadeiro desafio para os povos se sustentarem na terra.

Agora, observem que diz que ele desceu ao Egito no versículo 10. Capítulo 13, versículo um começa um novo episódio, e diz no versículo um, então Abrão subiu do Egito ao Neguebe, e ele vai refazer seus passos. Quando olhamos para as viagens de Abrão no evento no Egito, encontraremos um paralelo notável, e isso deve ser intencional por parte do autor de Hebreus, de que há fome também durante o tempo da família de Jacó, o pai dos 12 tribos de Israel.

Há José, que é vendido como escravo no Egito, ascende a uma posição de grande influência na casa do Faraó e é capaz de receber Jacó e seus irmãos e proporcionar-lhes um lugar. Somos informados no capítulo 15 que cerca de 400 anos depois, os descendentes de Jacó caíram na escravidão sob a mão pesada do Faraó e que Deus enviou Moisés para tirá-los e libertá-los. Ao fazer isso, o povo do Egito, após 10 pragas, quer que esse povo hebreu saia e lhes forneça ouro e prata.

E assim veremos o mesmo acontecendo aqui: quando tiver a partida de Abraão e sua família, ele será capacitado e enriquecido pelo Faraó. O que quero dizer é que quando o povo de Israel leu estas primeiras histórias sobre os seus antepassados, eles puderam ver-se nessas histórias, que há uma ligação entre o Deus dos seus antepassados e o seu próprio Deus que os está a libertar e a permitir-lhes entrar no mundo. a terra da promessa. Bem, o que está em jogo aqui é que havia no antigo Oriente Próximo um respeito pela esposa de um homem.

Havia um código moral que determinava que um governante ou um homem não tomaria a esposa de outro homem ilicitamente. Então, para remediar esse problema, eles assassinariam o marido, deixando a mulher livre para se casar e tomá-la como esposa. Agora, Abraão sabia disso muito bem.

E quando lemos o capítulo 20, onde Abraão novamente comete a mesma estratégia ao reivindicar que sua esposa, Sara, seja sua irmã, somos informados ali, Abraão falando com Abimeleque, desta vez o rei dos filisteus em Gerar, que esta era sua hábito, esta era a sua prática. Então, não temos apenas essas duas ocasiões nos capítulos 12 e 20, mas por puro medo por sua vida, ele interpretou o monarca governante da região, neste caso, Faraó, ao afirmar que Sara é sua irmã. Bem, há uma atração pelo Faraó por causa de sua beleza.

E ele a adiciona ao seu harém. Agora, quando se trata de um harém, certamente pensamos em muitas esposas e em muitos parceiros sexuais. E em nossa cultura hoje, muitas vezes somos propensos a, bem, isso deve ser principalmente por razões sexuais.

Bem, sim, não pode haver dúvida de que existe um desejo de relações sexuais. Uma forma de hedonismo, mas destinava-se a construir a reputação e a força da família do rei reunindo-se num harém e tendo muitos descendentes através das mulheres do harém. Além disso, sabemos que havia um desejo por parte das figuras governantes de se casarem com filhas importantes e outras filhas das cortes de outros reis, outros monarcas e outros nobres ricos.

Então isso está funcionando aqui. A ameaça que imediatamente vem à sua mente é se Sarah neste harém engravidar, então a questão será levantada: quem é o pai? E isso comprometerá a promessa que Deus fez a Abraão, que veremos como uma obra milagrosa da parte de Deus na vida de Abraão e Sara em tudo que deve ser atribuída ao poder de Deus e seu poder eletivo. amor por Abraão e além, quando vimos que Abraão será uma testemunha, um veículo da bênção de Deus para todos os grupos de pessoas. Então, isso ameaçou as promessas que Deus tinha para Abraão e o plano que ele tinha para ver todos os povos receberem a bênção.

Então, para proibir que isso acontecesse, versículo 17, mas o Senhor infligiu doenças graves ao Faraó. Precisamente o que é isso, não sabemos. Está, de alguma forma, interrompendo o curso normal das relações sexuais.

Isto teria acontecido com Sara no harém de um faraó. É claro que isto teria sido catastrófico porque transmitir o legado de uma dinastia seria de importância central na mente do Faraó e para a nação do Egipto em geral. Bem, ele fica sabendo desse engano e então desafia Abraão sobre por que ele o enganaria dessa maneira.

Quando chegarmos ao capítulo 20, descobriremos que neste relato paralelo, Abimeleque, rei dos filisteus em Gerar, tem um sonho, e Deus aparece a ele e o avisa de levar Sara para seu harém. Então, isso poderia ter acontecido com o Egito? Não sabemos com certeza, mas pode muito bem ter sido. Então a resposta do Faraó é expulsá-lo.

Agora, no processo de tirar Sara de Abrão, ele enriquece Abrão. Ele o enriquece com riqueza monetária e também com outras coisas como gado e coisas assim. E assim, ele é expulso.

Agora, que comentário triste sobre Abraão, que começou tão fortemente em sua fé, tão fortemente em sua adoração, resistindo tão fortemente ao passado politeísmo em Ur e Haran e a todo o politeísmo que caracterizou o antigo Oriente Próximo Canaã e também no Egito, ele resistiu a tudo isso. E ainda assim aqui o temos tropeçando porque a promessa diz que quem abençoar você será abençoado. Quem te amaldiçoar será amaldiçoado.

Bem, de forma transparente, isto é uma rejeição de Abraão. É uma maldição contra Abraão e seu Deus. Então, no capítulo 13, passamos para Abraão e Ló.

Ló acompanhou Abraão e ele também se tornou uma pessoa muito rica. Observe que diz no versículo dois que Abraão ficou muito rico em gado, prata e ouro. Presumo que foi isso que ele recebeu do Faraó e também Ló se tornou um homem muito rico, mas há tensão entre o relacionamento de tio e sobrinho.

E isso tem a ver com a abundância de prosperidade que cada um recebe. E assim surge uma disputa sobre os direitos à terra e sobre a alimentação dos seus muitos rebanhos e gado que se multiplicam. E assim nos é dito no versículo sete do capítulo 13 que surgiram brigas entre os pastores de Abraão e os pastores de Ló.

Então temos essas informações complementares. Os cananeus e os perizeus também viviam naquela terra naquela época. Já somos informados disso no capítulo 12, versículo seis.

Naquela época, os cananeus estavam na terra. Por que fazer referência a quem habita a terra? Bom, porque é um ambiente hostil e há uma dependência de Abraão, por Abraão, de Deus para protegê-lo. E por isso é contraproducente para uma família se dividir e ter atritos internos quando há ameaças potenciais dos cananeus e dos perizeus.

Sabemos algo sobre os cananeus e os perizeus; não sabemos quase nada. E há vários grupos de pessoas que serão mencionados ao longo do caminho. E alguns deles conhecemos e outros não.

A questão é que eles dependem do Senhor para sustentá-los. Agora, Abrão, acho que aprendeu algo com sua experiência egípcia porque um ato de grande misericórdia e graça aumenta, ele diz ao Ló mais jovem, ele diz, não vamos brigar. Você pode escolher qualquer pedaço de terreno que desejar.

E assim, descobrimos que Ló contrasta com a resposta graciosa de Abraão à disputa porque ele aceita a oferta de Abraão e escolhe a melhor terra para si. E assim, começamos a ler no versículo 10, Ló olhou ao redor, viu que toda a planície do Jordão era bem regada como o jardim do Senhor, como a terra do Egito em direção a Zoar. Isso foi antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra.

Aprenderemos sobre os detalhes da destruição de Deus por causa da iniqüidade, maldade e maldade inacreditável. Será uma reminiscência do que ocorreu que provocou o dilúvio. Neste caso, será Deus fazendo chover fogo e destruição nas cidades da planície.

As cidades da planície eram cinco cidades intimamente ligadas, e duas delas, Sodoma e Gomorra, eram as mais notáveis. Agora, o que temos aqui é uma referência à beleza e à provisão de Deus que aconteceu no jardim. E também, como o próprio Egito era uma terra de grande prosperidade e provisão de alimentos.

Mas a referência aqui ao que acontecerá em Sodoma e ao fato de que Ló escolheu viver em seu ambiente sob sua influência nos avisa, como leitores, que Ló se preocupa com seu próprio benefício e prosperidade. Quando você lê o Apóstolo Paulo, que fala da ganância, ele diz em Colossenses, capítulo três, que aqueles que se tornaram cristãos devem abandonar o velho estilo de vida, o velho homem, e assumir a nova vida, a nova vida em Cristo Jesus, o novo homem. Ao descrever a maldade do velho, ele se refere à ganância e a identifica como idolatria.

Ló era uma pessoa muito gananciosa que cairia sob o feitiço da grande riqueza e prosperidade das cidades da planície. E é identificado como idolatria. Quem é o ídolo? O próprio Ló.

Sua idolatria é totalmente egoísta, egoísta e egocêntrica. E horrores dos horrores, quando consideramos que Deus chamou Abraão e o legado de Abraão para adorar a Deus, não os ídolos, não os falsos deuses, mas o único Deus verdadeiro que prometeu bênção e proteção. Aqui, Ló aproveita a oportunidade para auto-engrandecimento.

Acontece que Deus disse a Abraão: agora, Abraão, quero assegurar-lhe novamente que minhas promessas se cumprirão. Então, ele implora a Abraão que faça um passeio a pé pela terra e veja que esta terra será, em última instância, sua terra como prometido e seus descendentes imediatos. Então, ele diz, agora, vou abençoá-lo com uma população que é tão grande que é tão grande que você não consegue contá-la.

E serão como o pó da terra. Então, ele diz em 17, caminhe por toda a extensão da terra, pois eu a estou dando a você. Isto me diz, em virtude deste passeio a pé, que Abraão está simbolicamente levando em conta, pela fé, uma reivindicação sobre a terra.

Assim, descobrimos que Deus reafirmará progressivamente suas promessas à medida que Abraão se tornar cada vez mais próximo de Deus. Ele está numa escola de treinamento espiritual, aprendendo a depositar sua fé com mais segurança, mais profundidade e mais devoção.

Agora, quando falamos de Abraão e Ló, vemos que existe uma separação dentro da família de Abraão. As separações são uma ideia importante, um tema que permeia todo o Gênesis. E por falar nisso, todo o Pentateuco.

Começa no relato da criação, onde ocorrem divisões e separações entre os céus e a terra, e depois, é claro, entre o céu e a terra e as águas e a terra. Então, descobrimos que há uma separação entre Caim e seu irmão Sete.

Existem os Cainitas e os Setitas . Infelizmente, eles se misturam e produzem uma geração muito perversa. Noé e seus três filhos são preservados.

E então há uma separação dos três filhos e seus legados descritos para nós no capítulo 10. Então encontramos, neste caso, uma separação de Abraão de seu clã e família, Tera. Ló o acompanha.

E então há outra separação acontecendo. Assim como as genealogias nos capítulos 5 e 11 foram projetadas para diferenciar a linhagem justa, a linhagem através da qual viriam as promessas de um libertador encontradas no capítulo 3, versículo 15, feitas a Eva, cuja descendência batalhará e alcançará a vitória sobre a descendência. da serpente. Descobrimos que estas separações estão estreitando a linhagem que produzirá o libertador.

Então agora, se pensarmos em Gênesis, lembraremos que há uma separação que ocorre entre os dois filhos de Abraão, Ismael, nascido primeiro, e depois Isaque, o filho da promessa. Então nasceram os gêmeos de Isaque, Esaú e Jacó. E há uma separação.

E então, quando se trata de José, ele fica separado de seus irmãos por um tempo porque foi vendido como escravo no Egito. E há, neste ponto, uma união dos 12 para a sobrevivência. É assim que Gênesis termina.

Mas à medida que você lê o restante da Torá, as pessoas que leem Gênesis entenderiam isso porque, na época, haveria oposição a eles por parte de grupos de pessoas que emergiram dos parentes de Abraão, seus próprios parentes. Por exemplo, com Ismael, temos as tribos árabes. Com Esaú, você tem os edomitas.

Com os dois filhos de Ló, temos os amonitas e também os moabitas. Então, isso distingue a linhagem da promessa e a família através da qual a promessa viria . E o povo de Israel então, quando entrei em Canaã, e quando me deparei com os vários locais, eles são avisados e instruídos, cuidado com a idolatria, o politeísmo, a maldade, as perversões sexuais que ocorrem entre os grupos de povos cananeus. e permanecerem santos, permanecerem puros, permanecerem devotados a Deus para manterem seu sustento na terra.

Então é isso que temos em mente sobre as separações que estão começando a ocorrer muito claramente no capítulo 13. Agora, vamos passar para o capítulo 14. É aqui que Abraão realmente se torna uma figura internacional.

Isso se deve a esta história pertencente a dois reis que estão em destaque. Houve uma coligação oriental de reis que atacou o Ocidente, e a sua coligação no Ocidente incluía o Rei de Sodoma. A coligação Oriental subjugou a coligação Sul, ou melhor, Ocidental, e tomou a recompensa dos povos da coligação Ocidental.

E isso incluía muito em sua família, todos os seus servos, sua riqueza e tudo o que diz respeito a ela. Isso é descrito em detalhes devido à importância do que ocorrerá. E começa no versículo um, vai até o versículo 12, onde se lê no versículo 12, eles também levaram Ló, sobrinho de Abraão, e seus bens, já que ele morava em Sodoma.

O versículo 13 distingue a etnia de Abraão pela primeira vez. A etnia é muito importante neste capítulo. Os vários grupos de povos associados às suas nações e cidades-estado estão a mostrar-nos que Abraão, devido ao seu papel no resgate de Ló, ao seu papel na sua relação com o Rei de Sodoma como um jogador igual no tabuleiro internacional, que ele foi um elemento muito importante. figura que agora se tornará cada vez mais uma figura de influência.

E ele pode exercer essa influência para o propósito que Deus o enriqueceu para ser. Quando se trata da palavra hebraico ocorrendo aqui, não sabemos exatamente qual é o significado do hebraico. Existem duas propostas.

Um deles é o ancestral mencionado na genealogia semita do capítulo 11 de Éber, EBER, Eber. Não, você tem um som muito próximo da palavra hebraica para hebraico, Ivri, Eber, Ivri. E então alguns pensam que Abraão foi chamado de Ivri por causa dessa ligação com o ancestral Éber.

A outra é que vem da raiz da palavra que significa atravessar. E tem a ideia de um viajante que ultrapassa fronteiras. E sabemos que em ocasiões futuras reconheceremos que, de facto, Abraão se identifica como um peregrino, um migrante.

Outro uso da palavra hebraico não é etnia, mas é usada por não-israelitas, pessoas não-hebraicas em Gênesis, pessoas não-hebraicas. E refere-se, por exemplo, a José como hebreu. E este é um uso que encontramos não só no Gênesis, mas também nos livros de Samuel, tendo um uso social.

Portanto, pode se referir a pessoas que estão fora das autoridades civis, fugitivos e bandidos. Essencialmente, penso que a ideia é em termos do seu estatuto económico e social, bem como das pessoas que são de fora. Mas a questão aqui é que Abraão é etnicamente diferenciado de outros que fazem parte do seu próprio círculo de camaradagem.

Então, menciona o amorreu chamado Mamre. Mas Abraão reúne o seu grupo, e eles correm atrás desta coligação oriental de reis, apanhando-os no extremo Norte, na cidade de Dã. E eles se recuperam, somos informados no versículo 16, que ele recuperou todos os bens, trouxe de volta seu parente Ló e seus bens junto com as mulheres e as outras pessoas.

A menção é feita no versículo 14, Dan. Agora, na verdade, Dan ainda não nasceu. Este é um dos filhos de Jacó e Jacó ainda não nasceu.

Esta é uma daquelas evidências de que um editor atualizou os nomes dos lugares para que quem o ler mais tarde tenha uma melhor compreensão dos vários locais. Bem, entrando em cena inesperadamente na história dos reis, além do Rei Sodoma, está o Rei de Jerusalém. E assim aprendemos que Melquisedeque é o Rei de Salém, ou seja, Jerusalém.

Ele trouxe pão e vinho. Estou olhando o versículo 18. E ele adorou o Deus Altíssimo, El Elyon, o Deus Altíssimo.

E ele abençoou Abrão. Agora, é claro, isso é um eco imediato do que encontramos no capítulo 12, onde ele abençoou Abrão. E falamos sobre como isso seria uma oportunidade para Abrão, por sua vez, abençoar Melquisedeque.

E assim lemos esta bênção proferida sobre Abraão, mas é uma bênção dirigida ao Deus de Abraão. E ele é identificado como o criador do céu e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo novamente, El Elyon, que entregou seus inimigos em suas mãos.

Agora, aqui está a bênção que Abrão dá a ele, que é Melquisedeque, uma décima parte para Melquisedeque. Isto teria sido prontamente reconhecido pelo povo nos tempos mosaicos como uma décima parte dos seus recursos para o sacerdócio do tabernáculo para uso na realização da adoração. E assim isso de forma prefigurativa fala de Abrão que fez o mesmo, reconhecendo que Melquisedeque é rei e também sacerdote.

Somos informados no versículo 18, que adorava o mesmo Deus que Abrão. Esta não era uma pessoa hebraica. Esta era uma pessoa, provavelmente um cananeu, podemos dizer, que está adorando o único e verdadeiro Deus de Abraão.

Que momento feliz deve ter sido na vida de Abraão, em meio a todo esse paganismo, perversão sexual, idolatria e maldade generalizada, encontrar alguém que tem um amor e um coração genuíno pelo mesmo Deus que Abrão e tem um amor e um coração para Abraão. Agora, observe que isto está usando uma forma genérica de Deus, El, EL, El-yon, ELYON. Não é o nome pessoal de Deus, Yahweh, mas é. Ele é identificado como Yahweh no versículo 22.

Quando Abrão encontra o rei de Sodoma, Abrão faz um juramento. Eu levantei minha mão ao Senhor. Veja, este é Yahweh, que é o Deus Altíssimo, criador do céu e da terra, e fiz um juramento de que não aceitarei nada que pertença a você.

Agora, recebeu de Melquisedeque o pão, o vinho e a bênção. Mas quando se tratou da Sodoma pagã, ele resistiu. Ele não aceitaria nem receberia do rei de Sodoma.

E por que isso acontece? Ele explica isso no versículo 23. Ou seja, ele não queria que Sodoma dissesse: Eu enriqueci Abraão. Em vez disso, Abrão vai querer que seja dito que foi o Deus de Abraão quem o enriqueceu.

E assim há uma aceitação de Melquisedeque, mas ele recusa o saque e a generosidade confiando em Deus. Agora, os homens que estavam com ele, nomeados na coligação que foi com Abrão, podem receber a sua parte como deveria ser, mas Abrão não. Ele rejeita isso.

Quando se trata de Melquisedeque, o escritor de Hebreus aproveita o misterioso fracasso de Melquisedeque. E isso está descrito para nós em Hebreus capítulo sete, versículos um a quatro. Da próxima vez, quando nos reunirmos, veremos a explicação e o desenvolvimento da ideia de aliança nos capítulos 15, 16 e 17.

Este é realmente o cerne da história de Abraão. E daremos atenção ao que ocorre nos capítulos 15 e 17. Mas antes de introduzirmos essa seção, vou fazer uma pausa e falar sobre essa figura, Melquisedeque, que é uma figura muito misteriosa.

Aquele que é mencionado no Salmo 110. E então o escritor de Hebreus no Novo Testamento fala dele, Melquisedeque, e fala dele no contexto de nosso Senhor Jesus Cristo. E podemos aprender muito sobre Cristo através de um estudo focado em Melquisedeque, encontrado nos capítulos cinco, seis e sete.

Mas especialmente, vamos querer olhar para Hebreus capítulo sete, versículos um a quatro.